

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**A CATALOGAÇÃO COOPERATIVA NO BRASIL E O MODELO ESPANHOL: UM ESTUDO
COMPARADO ENTRE A *REDE BIBLIODATA* E O *SISTEMA ABSYSNET***

Roberta Amaral Sertório Gravina

e-mail: betamaral@hotmail.com

SÃO PAULO
NOVEMBRO DE 2009

A CATALOGAÇÃO COOPERATIVA NO BRASIL E O MODELO ESPANHOL: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE A REDE BIBLIODATA E O SISTEMA ABSYSNET

Roberta Amaral Sertório Gravina

e-mail: betamaral@hotmail.com

Resumo

Apresentação do projeto de pesquisa sobre catalogação cooperativa, contemplado com a bolsa de Iniciação Científica *PIBIC – FESPSP* no segundo semestre do ano de 2009, a partir do ponto de vista de um estudo comparado entre a Rede BIBLIODATA e o sistema AbsysNet, este último utilizado nas bibliotecas da rede multinacional do Instituto Cervantes, com a finalidade de traçar um breve paralelo entre os perfis de formatos de intercâmbio desenvolvidos no Brasil e na Espanha nos aspectos de implementação, utilização pelos profissionais da área e formação de uma rede interativa.

Palavras-chave

Catalogação cooperativa, BIBLIODATA, Sistema AbsysNet, Formatos de intercâmbio, Estudo comparado.

Introdução

Apresentar o projeto de pesquisa que atualmente faz parte do *Programa Institucional de Iniciação Científica da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – PIBIC FESPSP* – à sua comunidade docente e discente a fim de angariar opiniões e possíveis contatos para realizar um paralelo histórico acerca da catalogação cooperativa no Brasil e na Espanha.

Para tanto, divulgar a presente pesquisa, com o intuito de conscientizar os jovens profissionais da área biblioteconômica e demais afins a respeito da importância da padronização das entradas no processo de catalogação, tanto para efeitos de otimização do tempo no tratamento da informação, quanto para maior eficácia na padronização dos dados descritivos.

Segundo Alice Príncipe Barbosa, uma das principais estudiosas do assunto, a catalogação cooperativa é “o trabalho realizado por várias bibliotecas e enviado a uma Central, que se encarrega de normalizar e reproduzir suas fichas e distribuí-las a uma coletividade” (BARBOSA, 1978, p. 71). É a partir dessa premissa, de colaboração em um meio coletivo, que a presente proposta será desenvolvida, verificando até que ponto a “normalização” e a “distribuição” acima descritas são empregadas no Brasil e se, em caso positivo, quais frutos ou dificuldades encontram em seu caminho.

Com o objetivo de avaliar o caso espanhol a partir do modelo do *Instituto Cervantes* de São Paulo, instituição pública espanhola radicada no Brasil e considerada um parâmetro mundial da catalogação cooperativa, será demonstrado o que podemos esperar da cooperatividade entre bibliotecas. Ou seja, enquanto melhora no desempenho da disponibilização e recuperação da informação disseminada ao público.

Como modelo brasileiro, será utilizada a *Rede Bibliodata* para representar as diversas bibliotecas nacionais partidárias da catalogação cooperativa, pois sua premissa é objetivar o compartilhamento de dados descritivos e promover a difusão dos acervos bibliográficos de diferentes instituições em território nacional. Ao mesmo tempo em que advoga a redução do custo de seus serviços desempenha um serviço às demais instituições participantes da rede de colaboração.

Para o pleno desenvolvimento de tal pesquisa, esta foi dividida em três etapas principais, sendo a primeira a reconstrução teórica do âmbito em que a *Rede Bibliodata* surgiu, discorrendo sobre o seu desenvolvimento, funcionalidade e utilização pelas instituições brasileiras, bem como as principais características do catálogo coletivo de bibliotecas espanholas da qual a rede do *Instituto Cervantes* faz parte, representada por meio do software de catalogação bibliotecária *AbsysNet*.

Oferecendo continuidade à sistematização teórica, ao selecionar a bibliografia primária que irá compor o escopo deste projeto, será elencado o conjunto de leituras de maior importância acerca do assunto para leitura e fichamento no decorrer dos seis primeiros meses. A partir das informações adquiridas em tal sistematização bibliográfica, serão formuladas as questões mais inquietantes sobre o (não) desenvolvimento da catalogação cooperativa no Brasil.

Os dados resultantes desse embasamento teórico constituirão um roteiro de entrevistas para subsidiar a pesquisa de campo a ser empreendida ao final do primeiro semestre de projeto, a partir da seleção bibliográfica ou indicativa de quatro bibliotecários que utilizam ou

utilizaram em algum momento de sua constituição profissional algum dos sistemas mencionados anteriormente.

Estes bibliotecários serão escolhidos a partir de suas funções na catalogação cooperativa, três atuando no sistema brasileiro e um no sistema espanhol, a partir das especificações descritas abaixo:

- um bibliotecário que alimente a base de dados da *Rede Bibliodata*;
- um bibliotecário que normalize os dados a serem inseridos na *Rede Bibliodata*;
- um bibliotecário que utilize as informações da *Rede Bibliodata* para alimentar a sua base de dados;
- o bibliotecário do *Instituto Cervantes* de São Paulo, que coordena a participação de sua sucursal, utilizando uma vertente da catalogação cooperativa espanhola (*AbsysNet*), alimentando-a e utilizando suas informações para finalidade de cooperação bibliotecária.

Tais entrevistas serão coletadas do sexto ao oitavo mês, utilizando-se gravadores sonoros, com prévia e documentada autorização dos depoentes a fim de empregar as informações para fins de estudo e pesquisa.

Com o material recolhido, as entrevistas serão transcritas e tabuladas. A finalidade dessa etapa será evidenciar os principais apontamentos obtidos nas entrevistas, discriminando informações que evidenciem as rupturas e permanências opinativas entre os entrevistados e suas vivências com os respectivos modelos de catalogação cooperativa. Feito isso, será iniciada a análise interpretativa dos resultados para combiná-los ao referencial teórico mapeado nos primeiros meses.

Essa será a mais importante etapa do projeto, pois é nesse momento de recolhimento e exame de dados e informações que será desenvolvida a base dessa pesquisa, propiciando, a partir de então, o início do processo de redação da análise, ou seja, a exposição literária do que foi pesquisado até então.

No período que compreende os últimos quatro meses de projeto, para viabilizar sua reta final de maneira clara e consistente, será redigido um esboço do artigo final. Esse elencará hierarquicamente os tópicos do texto, desde a contextualização temporal da catalogação cooperativa, passando pelas novas descobertas extraídas dos anseios dos bibliotecários entrevistados, chegando, finalmente, ao estado de questão sobre as alteridades dos dois modelos para oferecer possíveis resultados à comunidade acadêmica.

Ao final da pesquisa, com o amadurecimento textual enriquecido pela análise empreendida nos últimos onze meses, mais as considerações da orientadora, tal projeto terá seu resultado efetivo apresentado no próximo *Seminário de Iniciação Científica da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo* na qualidade de artigo científico.

Dentro do esquema até então discorrido, será apresentada uma breve discussão teórica acerca da catalogação cooperativa no Brasil. Nesse contexto, faz-se importante dizer que a produção teórica referente à catalogação cooperativa em nosso país, ainda percorre com maior incidência o âmbito informal da literatura cinzenta, ou seja, o objeto principal da análise compreende a produção científico-acadêmica.

Uma delas, o trabalho de conclusão de curso de Andreia Nunes Portella à *Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*, intitulado *As alterações do Anglo American Catalogue Rules 2 (AACR2) e sua influência na catalogação das bibliotecas participantes de uma rede de cooperação (Rede Bibliodata)*, é um exemplo. A autora, a partir da análise das mudanças ocorridas entre a edição de 1978 e sua revisão de 2004, defende que essas alterações teriam influenciado o desenvolvimento da catalogação cooperativa no Brasil.

Portella também analisa a *Rede Bibliodata*, fornecendo ao leitor um breve histórico de sua formação, destacando algumas bibliotecas pertencentes a essa rede, onde utilizou como objeto de estudo o catálogo *on line* das seguintes instituições: *Biblioteca Nacional, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Fundação Getúlio Vargas*. Nessas instituições, delimitou sua pesquisa aos campos de autor, título e assunto, em suas respectivas bases de dados.

Do levantamento realizado, a autora conclui:

“A Rede Bibliodata por ser uma rede de catalogação cooperativa, deveria uniformizar as entradas das catalogações das bibliotecas cooperantes. E primar pela atualização dos bibliotecários que participam da rede”.
(PORTELLA, 2006, p. 42)

A autora também reconhece que em sua pesquisa que, durante a recuperação da informação no catálogo, o usuário/pesquisador não tende a encontrar problemas. Nada obstante, Portella também adverte que a padronização das entradas dos registros bibliográficos, aplicada da forma atual, não é eficiente. Pois, ainda que não se tenha percebido grandes entraves na recuperação da informação no catálogo compartilhado, foram constatadas

diversas inconsistências que causam conflitos com as orientações da AACR2 em sua última edição revisada.

Outra produção acadêmica que discute o processo da catalogação cooperativa no Brasil é *A catalogação cooperativa e a conversão retrospectiva na formação e alimentação do Banco de dados bibliográficos – ATHENA: uma experiência da Biblioteca do Campus de Marília-UNESP*, cuja autora, Maria Célia Pereira, denota o importante e engajado papel desempenhado pela cooperação entre bibliotecas na esfera catalográfica da biblioteconomia brasileira atual, mesmo que este ainda tímido.

Engajado porque Pereira defende que

“a catalogação cooperativa não torna o trabalho do bibliotecário catalogador menos digno. Ao copiar um registro pronto, ao aproveitar um registro de outras bases para construção de um que se pretende formar, não significa que não seja necessária a análise no processo de catalogação e adaptações deste registro, que embora apresente um mesmo formato, precise de adaptações”. (PEREIRA, s.d., p. 6)

Não há dúvidas sobre a urgência em enfatizar a atividade de análise e adaptação de tais registros. Pois, se trata de um trabalho minucioso que requer especial atenção e precisão de quem o faz, sendo imprescindível um conhecimento técnico avançado para a efetivação eficiente desta atividade. Porém, mesmo assim, a realidade prática muito se distancia do anseio teórico.

Inúmeros bibliotecários ainda preferem iniciar um registro catalográfico do zero, perdendo a oportunidade de aproveitar, mesmo que parcialmente, o que já foi desenvolvido por outros profissionais tecnicamente capacitados. Seja por conta da falta de confiança no trabalho alheio, instituída talvez pela ausência da padronização na inserção dos dados no momento da representação descritiva de um item, fato é que a literatura sobre esse tema não conseguiu, ainda, mapear quais seriam as razões pela não adoção hegemônica da catalogação cooperativa.

Se os padrões já foram estabelecidos, se estão bem arquitetados e se existem estudiosos da área biblioteconômica que pensam e repensam incessantemente essas normas e suas diferentes possibilidades de aplicação, não haveria motivos para nos depararmos com incongruências nas informações de um sistema de gerenciamento de bibliotecas para outro. Porém, a maioria das instituições parece não aceitar essa colaboração e, quando aceitam, não

se encontram devidamente aptas para fornecer o treinamento adequado à sua equipe a fim de evitar essas inconsistências em seus registros.

O que muitos bibliotecários ainda não se deram conta é de que esse movimento de integração entre as bibliotecas se faz necessária para o melhor desenvolvimento de nossos acervos. Assim já havia dito Rubens Borba de Moraes, em meados da década de 1940. Ainda que enunciado em um contexto totalmente diferente, o conselho, infelizmente, não perdeu sua atualidade:

“uma biblioteca a mais não resolve o problema de um Centro Cultural. Do que necessitamos é de um sistema de bibliotecas, trabalhando em conjunto, uma suprimindo as deficiências das outras, cooperando. Estradas de ferro construídas a esmo nada adiantam, para o transporte de um país. O que é útil é uma rede ferroviária. Pois [então] o que precisamos, no nosso caso, é de uma REDE BIBLIOTECÁRIA”. (MORAES, 1943) (*grifo do autor*).

Tal panorama atual provoca nossa lembrança no sentido de que é de responsabilidade exclusiva dos bibliotecários o desenvolvimento, manutenção e, principalmente, preservação desta rede bibliotecária mencionada por Moraes, de maneira eficiente e sem perder o foco de seu principal propósito: o acesso amplo à informação.

Não há outra forma de êxito que não

“garantir que nenhum ruído interfira na integração usuário-documento-informação, proporcionado pela catalogação, que tem se mostrado essencial na recuperação informacional, em especial nas unidades que atendem a públicos diversificados ou especializados, sobretudo após o advento da informática, quando, as atividades antes realizadas manualmente, passaram a ser gerenciadas por um computador, ou mesmo uma rede deles, trazendo agilidade no atendimento ao usuário, precisão dos dados, maior qualidade nos serviços prestados e o aumento do rendimento profissional das pessoas envolvidas nos serviços informacionais prestados à comunidade”. (SANTOS, s.d.).

No artigo *Catálogo cooperativa: propósitos, vantagens e desvantagens*, cujo trecho foi citado acima, Erika Alves dos Santos esclarece bem a importância do advento da internet para o avanço da metodologia empregada nos processos de catalogação, crucialmente no que diz respeito à categoria da catalogação cooperativa.

Com o intercâmbio de dados também obtemos agilidade na catalogação descritiva, que já se inicia automatizada, eliminando etapas da realização de um registro e, desta forma, aproximando cada vez com mais rapidez o bibliotecário do usuário da unidade de informação que o abriga.

Se catalogar não é somente descrever um determinado documento, mas também multidimensionar suas formas de acesso, como ela diz, não devemos observar a catalogação cooperativa apenas como uma forma de diminuir o nosso tempo de trabalho. Mas sim como o principal meio de divulgação da informação ao empreender a cooperação informacional antes mesmo da própria informação estar disponível ao usuário.

Entretanto, Serrão Alves Mey e Christofolletti Silveira, lembram que o custo gerado por um livro, seja na produção como no decorrer da descritiva, ainda é demasiadamente oneroso no Brasil, obrigando os centros catalogadores a importarem-se mais com a disponibilização gratuita de informação do que com a disseminação da mensagem em si. As autoras explicitam uma dessas formas de cooperação ao falar da abertura de registros da Biblioteca Nacional às bibliotecas das escolas da rede pública no Brasil:

“(...) Hoje, para bibliotecas públicas e escolares de escolas públicas, a BN mantém convênios gratuitos, para uso de seus registros, que diminuem significativamente os custos de manutenção dos acervos. Há um princípio básico a ser lembrado por todos os catalogadores e bibliotecários em geral: mesmo o livro doado tem um custo até chegar às mãos do usuário. Diminua este custo, usando os recursos gratuitos a seu dispor. (...)” (2009, p. 15).

Mesmo com todas essas perspectivas favoráveis à catalogação cooperativa, observamos por parte de grande parte das bibliotecas brasileiras a sua inaplicabilidade. E este projeto servirá de base para a implementação de uma pesquisa que pretende elencar quais são as dificuldades encontradas pelos bibliotecários em desenvolver a cooperação entre bibliotecas, seja do ponto de vista técnico como também a partir do viés cultural.

Concluída a pesquisa, o desejo, hoje, é que essa venha ser o primeiro ponto de vista sobre um assunto raramente discutido, vindo oferecer condições para a exploração de novas

possibilidades investigativas às lacunas que forem aparecendo ao longo do exame inicial. Fosse diferente, a pesquisa científica seria mero artifício administrativo e não um procedimento contínuo de percepção ao que foi inicialmente proposto como objeto de estudo nesta e nos demais artigos.

Referências

ALMEIDA, Jairo Alves de; ALMEIDA, Renata de Freitas; CAMARGO, Teresinha Aparecida de.

A descrição bibliográfica e a catalogação cooperativa: sua evolução e seu estágio atual.

[s.l.: s.n.], 2008.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação.** Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.

BUONOCORE, Domingo. **Diccionario de bibliotecología:** terminos relativos a la bibliología, bibliografía, bibliofilia, biblioteconomia, archivologia, documentologia, tipografia y materiais afines. 2. ed. Buenos Aires: Marymar, 1976. (Bibliotecología y Documentación).

CAMPELLO, Bernadete Santos. Empréstimo entre bibliotecas: uma revisão de literatura.

Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG . Belo Horizonte, MG, v.15, n.1, mar. 1986.

CHAGAS, Joseane; ARRUDA, Suzana Margaret de. **Normas de referência e de citações.**

Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

DECOURT, Eugenio Leitão de Carvalho. **Recuperação inteligente da informação:** estudos de caso da Rede BIBLIODATA / CALCO. 1995. Dissertação (Mestrado) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

FERREIRA, José Rincon et al. Redes nacionais de informação, catalogação na fonte e outras experiências. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.** São Paulo, v.12, n.1-2, jan.-jun. 1979.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Rede Bibliodata.** Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www8.fgv.br/bibliodata/>>. Acesso em: 17 de jun. de 2009.

GÓMEZ Hernández, J. A. **Gestión de bibliotecas.** Múrcia: DM, 2002.

GONÇALVES, Nilcéia Amábíla Rossi. **Catálogo**: esquemas e exercícios. Brasília, DF: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1975.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero. Cooperação em bibliotecas no Brasil: um panorama da década de 50 até nossos dias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.3, n.1, p.1-24, jan.-jun. 2007.

LAKATO, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1982.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

MORAES, Rubens Borba de. **O problema de bibliotecas brasileiras**. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1943.

PEREIRA, Maria Célia. **A catalogação cooperativa e a conversão retrospectiva na formação e alimentação do Banco de dados bibliográficos – ATHENA: uma experiência da Biblioteca do Campus de Marília-UNESP**. [s.l.: s.n., s.d.].

PORTELLA, Andreia Nunes. **As alterações do Anglo American Catalogue Rule 2 (AACR2) e sua influência na catalogação das bibliotecas participantes de uma rede de cooperação (Rede Bibliodata)**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. rev. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

SANTOS, Erika Alves dos. **Catálogo cooperativa**: propósitos, vantagens e desvantagens. Marília, SP: UNESP, [s.d.].

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas, SP: Átomo, 2003.

SANTOS, Paulo César dos; ALENCAR, Maria de Cleófas Faggion. A dinâmica de funcionamento da rede BIBLIODATA e os profissionais da atuantes. **Transinformação**. Campinas, SP, v.11, n.2, maio-ago. 1999.

SOUZA, Terezinha Batista de; MOSTAFA, Solange Puntel. **Catálogo cooperativa na rede BIBLIODATA/CALCO: a questão repetitividade dos títulos no catálogo coletivo**. **Transinformação**. Campinas, SP, v.11, n.2, maio-ago. 1999.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Metadados: revisão de literatura. **Ensaio da APB**. São Paulo, v.8, n.86-97, jan.-dez. 2001.